

**BANCA: REVALIDA INEP 2023.1**

**PROVA: 1ª ETAPA (TEÓRICA)**

**QUESTÃO: 91**

“Uma mulher com 40 anos é encaminhada da unidade básica de saúde para o ambulatório de referência em neurologia devido a cefaleia. Relata que apresenta episódios de cefaleia hemicraniana, acompanhada de náuseas e escotomas visuais, desde a adolescência, e que, aos 30 anos, fez tratamento com propranolol por 1 ano, o que reduziu significativamente o número de crises de cefaleia, que passaram a ocorrer 1 a 2 vezes no mês. Acrescenta que, no entanto, há 3 meses, a frequência dos episódios aumentou; tornaram-se diários, com despertares noturnos devido a dor, aumento da intensidade e, no momento, descreve a cefaleia como holocraniana.

Nessa situação, a conduta adequada para o caso deve ser

A realizar punção lombar.

B reiniciar o uso de propranolol.

C solicitar ressonância magnética de encéfalo.

D iniciar tratamento com amitriptilina ou outro tricíclico.”

A questão traz uma mulher de 40 anos com diagnóstico presuntivo de migrânea. Já fez profilaxia no passado, com propranolol, quando apresentou boa resposta. O enunciado sugere que a paciente não faz mais uso da medicação e que nesse contexto as crises pioraram recentemente. De fato, a mudança de padrão de dor pode indicar a demanda de investigação, uma vez que está contemplada nos critérios SNOOP. Entretanto, a paciente tem uma cefaleia primária com profilaxia interrompida, sendo assim, é de se considerar a demanda de retomada de profilaxia! Na ausência de outros sinais de alerta no exame físico, em uma paciente já com diagnóstico prévio de migrânea e que parou a profilaxia, a retomada de profilático seria uma conduta plenamente possível.

Não obstante, solicito, por favor, a inclusão do gabarito B como correto.

Atenciosamente.